

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas

C. M. B.  
BIBLIOTECA

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

## DE GESSO

A miude repetem as gazetas ministeriaes de Lisboa e Porto: *que semsaboria de periodo politico!*

Isto, pouco mais ou menos, chegou a constituir um logar commum da sua litteratura jornalística.

Não sabemos se para as contentar será necessario que se mande esfaquear os ministros, enviando-os d'esta para melhor!

Pois tem-se-lhes dito tudo quanto merecem os que se foram, os que ficaram e os que vieram!

Mas acham pouco!

Tem se demonstrado que com expedientes, que nada resolveram e tudo petoraram,

conduziram o paiz a uma situação afflictiva, a ponto de só encontrar lenitivo, no tocante a cambios e a cotações,

na perspectiva de uma enorme desgraça—a perda, directa ou indirecta, mas de facto, da provincia de Moçambique.

Mas isto nada vale!

A ineptia tradicional do Presidente do Conselho, que sonha com regedores, que tem o ideal das eleições, que preside inconsciente ao drama das perseguições, demittindo e transferindo, tem sido posta no realismo que merece,

com episodios alegres junto de incidentes tristes.

Mas isto não lhes faz mozza.

Affirma-se, com os maiores visos de verdade, que já se fazem adiantamentos por conta de futuros contractos que substituam outros que findam para o seculo que vem, prendendo assim á respectiva Companhia a acção do governo.

Mas isto não impressiona: são de gesso!

A desgraçadissima administração do sr. Cunha, um homem honrado mettido nas mãos das bruxas, desdobra-se em pormenores que são a vergonha dos mais rudimentares principios de bom governo!

Mas isto é como se nada fosse!

Faz-se a conta da liquidação de todos, todos os valores que o ministerio progressista encontrou, e que arderam, como arde o dinheiro na mão dos que parecem desconhecá-lo o valor.

Mas isto o que é e o que vale—interrogam?!

Assiste á exauctoração, que se põe em relevo, de tudo quanto elles disseram e escreveram, evidenciando-se um partido intrujão, um partido

sem palavra, sem convicções, desleal, traiçoeiro, sacrificando as idéas aos espedientes impudicos de cada dia.

Mas isto é comestinho.

Representa-se em publico, sem bastidores, a lucta de um banqueiro e de um ministro, descompondo-se, diffamando-se, insultando-se, como não ha memoria de acontecer em paiz algum do mundo.

Mas isto não os affecta!

Chegam á nota irrisoria de negarem a paternidade de um artigo que publicaram, apresentando-o como sendo de geração espontanea.

Mas isto não tem valor!

Confirma-se que na praça de Paris estiveram por pagar letras do thesouro portuguez.

Mas isto é pelos modos coisa corrente!

Os homens que diffamaram que achincalharam, que cobriram de injurias, chegam a ser premiados pelos diffamadores.

Mas isto, ao que se conclue, é coisa naturalissima!

Ora com este espirito, com este deslavamento, com este cynismo relapso de politicos comprehende-se que elles considerem como sendo sem valor o periodo que atravessamos, e que ainda queiram sensações mais fortes arrancadas da chronica das suas proezas! (Do *D. Illustrado*).

## VARIÉDADES

### POLICIA SANITARIA DAS PLANTAS

Assim como ha uma policia sanitaria para as doenças do homem e dos animaes, assim deve haver uma policia sanitaria para as doenças das plantas.

E' certo que esta ultima policia sanitaria não é coisa inteiramente nova, ou desusada em absoluto. Não sabemos que, para combater a propagação da phylloxera, se fez a convenção de Berne e mandaram destruir os vinhedos ou as cepas atacadas do perigoso insecto?

O que está em uso é porém pouco, muito pouco ainda. Quantas doenças contagiosas não têm as arvores fructifera e florestaes, bem como as plantas arvenses, sem que até hoje nenhuma lei haja sido promulgada para evitar que essas doenças alastrem e produzam grandes devastações?

Com certeza ha de chegar um tempo em que homens, animaes e plantas sejam eguaes perante os regulamentos de policia sanitaria.

Vem isto a proposito de uma lei que, segundo diz um jornal muito serio, foi decretada em janeiro d'este anno, nos Estados Unidos da America, obrigando os lavradores, em nome do interesse publico, a destruir, sob graves penas, todas as arvores fructiferas que estejam atacadas de qualquer doença parasitaria, para a qual não haja tratamento, ou,

havendo-o, o dono não queira fazer esse tratamento.

Ora eis ahi uma lei que bem desejaríamos ver adoptada em Portugal.

### FECUNDIDADE EXTRAORDINARIA NA ESPECIE PORCINA

E' geralmente sabido que os processos de engorda a que por toda a parte estão submettidos os animaes da especie porcina têm feito diminuir bastante a fecundidade d'estes animaes.

Por isso causa verdadeiro espanto a noticia, que acabamos de ler n'um jornal veterinario, de haver uma porca parido d'uma vez 25 bacoros, todos vivos e perfeitamente saos! O creador, um americano, de nome Sanders Spencer, possui outras porcas que têm tido partos de 19 bacoros!

Para manter tal fecundidade, é indispensavel não levar muito longe os processos de ceva.

### CONTRA OS ENVENENAMENTOS DOS CÃES

No envenenamento dos cães pela strychnina ou pela noz vomica—o veneno com que vulgarmente se matam os cães—ha grande difficuldade em fazer vomitar os animaes para os desembaraçar do veneno contido no estomago, porque as contrações energicas e demoradas d'este organo impedem o vomito.

O melhor meio de obrigar então o animal a vomitar consiste em injectar-lhe no recto, com uma grande seringa, 3 a 4 litros d'agua quente, administrando este clyster com força, para que a agua vá pelo intestino até ao estomago. Dentro de 1 a 2 minutos, enquanto se está dando o clyster, produz-se o vomito mais de uma vez, sob a influencia da agua quente, podendo assim salvar-se o animal.

### IMPORTAÇÃO DE MANTEIGANA INGLATERRA

Pensa muita gente que a Inglaterra, o paiz classico da manteiga, tem d'este producto muito mais do que é necessario para o seu consumo interno, e por isso o exporta para quasi todos os pontos do globo.

Que a exportação de manteiga ingleza é grande, ninguém pôde pôr em duvida; mas que a Inglaterra importa annualmente setenta milhões de kilos de manteiga é que pouca gente quererá acreditar.

Pois sabe-se que em 1896 foi essa a quantidade alli importada, apesar dos grandes rebanhos e das pingues pastagens do Reino Unido.

### COMMERCIO DE GALLINHAS

De anno para anno cresce o movimento de exportação de gallinhas portuguezas para Hespanha.

Só nos dois mezes de janeiro e fevereiro d'este anno sahiram do norte de Portugal para aquelle paiz 154.849 gallinhas, no valor de 73.332.500 réis!

Um jornal do Porto affirma que a exportação de gallinhas do norte de Portugal para Hespanha se pôde calcular em 500 contos de réis annuaes.

## A MORTA GALANTE

OS ESTUDANTES

Tinham perdido os modos turbulentos  
A irreflexão da idade e do costume;  
Envoltos em secretos pensamentos,  
Ao transporem a porta,  
Quedavam-se, de prompto,  
A contemplar a morta!

No abandono vil da creadagem,  
Gelado como o marmore, repousa  
Sobre o marmore frio, o corpo inerme  
D'uma creança louca:  
Ninguem a olhara mesmo de passagem,  
Apenas, o sol, pela janella  
Ao vel-a nua, reparára n'ella  
E com um raio quente, carinhoso,  
Brando a aquece e doura.

Durante todo o curso  
Nunca, no amphitheatro  
Apparecera, em pasto de escapello  
Uma escultura assim, corpo tão bello!  
Em frizas de theatros  
Pelos salões e bailes luxuosos  
Da velha capital,  
Nunca se tinham visto com certeza,  
Peitos eburneos de gentil duquesa  
Ou de fidalga de epica linhagem,  
Nas taças dos corpetes  
De rendas e setim,  
Com tão rara moldagem,  
Com a altivez d'aquelles que faziam  
Lembrar o branco, o erecto das tendas  
E tendas de marfim!

Por entre os bastos, delicados fios  
Da longa trança  
Que desce até as ancas,  
Em onda, aos solavancos,  
Receiosos espreitam:  
Como focinhos esguios  
De dois antilopes brancos.

A pequena cabeça onde o cabelo.  
Circula emmaranhado,  
Pende á direita, placida cahindo,  
Como n'um sonho bom e consolado...  
D'esses sonhos azues dos vinte annos  
Sonhos de virgem com o bem amado,  
Que quando a idade cresce se vão indo!

Tem as pequenas palpebras fechadas,  
Pesadas e dormentes.  
Os labios entreabertos,  
Em delicada tira,  
Mostram-lhe os brancos dentes  
De modo que parece  
Que dorme, que respira.  
Já viste algum dia, o olhar d'um morto,  
Ficto brutal, como que absorto  
Olhando-vos sem fim.

Lugubre sentinella?  
E' horrivel sabeí, é infernal  
E' um olhar que gela!  
O olhar d'um vivo,  
Retem-se, engata-o á retina,  
Alcança-se-lhe o fim,  
A força a repressão  
O olhar d'um morto, não,  
Não se domina!  
E' como se estivesse  
Atravessando o cerebro e a andar  
Inalteravel fito  
Correndo paralelo, em busca do seu foco.  
O foco... o infinito!

Isto com a persistencia  
A força incorruptivel,  
Que deve ter a voz da consciencia  
Fallando ao tímido:  
Alheio, c'ão indico?  
Luz que t'ocábulo?  
Espingue que t'élér, vella...  
Acredita-me, gela!

Pois o da morta nada d'isto tinha.  
Era azul e tão doce,  
Que ao levantar-lhe a palpebra fechada  
Pareceu-me ver surgir a madrugada  
Por traz de louros cillios)  
Na pureza, rural, immaculada,  
Dos antigos idyllios!

Que olhos tão castos tinha esta creança,  
Meigos delicados,  
Como um casal de pombas arruleando  
Ou como dois amantes passeando,  
A margem dos vallados!

Na pureza da curva em que entumesce  
A onda caprichosa,  
Do vento em leve affago  
Ou como a linha curva que produz  
Na superficie placida d'un lago  
A queda d'uma rosa:  
Assim pelo seu corpo  
Do collo á anca, pelo braço e coxa,  
A linha se espreguiça  
N'um ondeado, tunido correcto  
Que faz lembrar.  
Que alguém fosse buscar  
A garça, o colo, ao cysne, a curva altiva,  
Quando se enfeita e brilha:  
E escutasse em marmore rosado,  
Um sonho quente, sensual, ousado:  
Aquella maravilha!

Quem era? não sei—Não quiz saber-o  
De que vale  
Saber d'onde provem o viajeiro,  
Que vem pedir o abrigo derradeiro,  
Ao catre do hospital!  
Depois se lhe envolvera aquelle corpo,  
Da minha phantasia, a nuvem cerula,  
A animadora clama...  
A miséria ou a lama  
Não poderam manchar a limpidez da perola!

Partiu, á noute, envolta no tecido  
D'uma sarapilheira gordurosa,  
Na lugubre carroça de muares,  
De ferrugentos quicicos,  
Este primor artista da carne,  
Digno de um pantheon,  
De balsamos egypcios.  
A valla abriu-lhe a fauce... ella rolou  
Como calhau de noute por algares

Os vermes tem as vezes  
Banquetes singulares!

Eis aqui a razão  
Por que n'aquelle dia, os estudantes  
Tinham perdido os modos turbulentos,  
A irreflexão da idade e do costume  
E cheios de secretos pensamentos,  
Quedavam-se de prompto,  
A contemplar a morta!

Marcelino Mesquita.

## Congresso da imprensa

Está-se realisando em Lisboa o Congresso Internacional de Imprensa, cuja inauguração se effectuou no dia 26 do corrente, com assistencia de todos os congressistas, sob a presidencia de S. Magestade el-rei D. Carlos I, na sala *Portugal*, da Sociedade de Geographia.

Eram 4 horas e 5 minutos quando SS. Magestades deram entrada na sala, tocando então uma orchestra de 25 professores, dirigida pelo maestro Freitas Gazul, o hymno nacional.

Os congressistas, e suas esposas, occupavam os logares que lhe eram destinados, ao centro da sala, estando nos logares respectivos o governo, as commissões do congresso e do centenario, o sequito do rei e corpo diplomatico representado pelos srs. Monvier, ministro de França; de que de Calvello, ministro de Italia; Patten Mach, ministro da Allemanha; Bois d'Aidhe, ministro da Belgica; Thomson, encarregado dos negocios da Inglaterra; barão de Heeckeren de Hall, ministro da Hollanda, e alguns secreta-

rios; o nuncio de Sua Santidade.

A sala offercia um aspecto extraordinario; formoso. O sr. Wilhelm Singer, redactor em chefe do *Neuen Wiener Togblatt*, de Vienna d'Austria, como presidente do Congresso, leu o seguinte discurso, em francez, que foi interrompido, varias vezes, por salvas estrepitosas de palmas.

Eil-o, em traducção:

O 5.º congresso da imprensa em Lisboa começa por um facto de uma importancia capital, que será inscripto com letras douradas nos annaes da nossa sociedade: a mais alta presença de SS. Magestades o rei e a rainha de Portugal, da rainha Dona Maria Pia e de sua alteza real o infante Dom Affonso.

Que SS. Magestades se dignem acreditar que esta mostra brilhante de uma manifesta benevolencia, de uma benevolencia do mais alto valor moral, que honra sobremodo o nosso congresso, nos impressiona infinitamente. Porque é para nós de altiva satisfação ver como os nossos esforços para a união e concordia entre os representantes da imprensa encontram nas mais elevadas regiões tão preciosas sympathias e protecção tão poderosa. SS. Magestades deram-nos a este respeito uma prova decisiva assistindo, rodeado de altas autoridades e grandes dignatarios d'este paiz de classica delicadeza, á abertura solemne da nossa reu-

não. Não esqueceremos nunca este favor significativo, porque somos reconhecidos. E é para mim uma honra insigne poder ser n'este momento memoravel o porta-voz dos meus confrades e apresentar, e apresentar a expressões dos nossos mais devotados agradecimentos e as mais humildes homenagens a SS. Magestades.

E agora, se SS. Magestades se dignam permittir-mo, direi apenas algumas palavras ao congresso.

Quando começamos a nossa obra de solidariedade, graves receios surgiram a respeito da viabilidade de uma tal empreza. Com effeito, a tarefa não era muito facil. Eram necessarias todas as dedicações, todos os esforços prudentes, toda a paciencia e ainda um optimismo infatigavel para formar uma organização tão extensa e fazer funcionar um machinismo seguramente complicado.

Mas collocamo-nos, a meu vêr, n'um terreno excellente. Primeiro que tudo, pozemos de parte todos os fermentos de divisão, isto é, questões politicas, questões de nacionalidade e de religião, pondo, pelo contrario, á frente as questões profissionais e questões moraes, que caracterizam a nossa sociedade com o cunho visado e visível da honra e da dignidade.

Sentimos já a vida nas nossas veias. A força começa a produzir-se. A nossa organização enraiza-se, e bem radcada está n'este paiz amigo, Portugal. As suas ramificações chegam a todos os paizes do globo. De tal modo, que aos pessimistas, que não podiam crer, naturalmente, na formação de um corpo constituido por jornalistas, cujas patrias tem muitas vezes, ah! interesses oppostos, e que suppunham tratar-se de uma conjuração qualquer com fim mysterioso, podemos responder altivamente. Sim: Nós somos uma conjuração! Mas—para me servir de palavras de Lamartine—somos uma conjuração dos corações e temos um processo infalivel, que nos conduz ao triumpho, isto é, «a amizade», o discernimento claro dos nossos interesses permanentes e a confraternidade franca e leal.

Fazemos desaparecer, tanto quanto possível, as discussões pessoas, as divergencias provinidas do desconhecido, prejuizos que damnificam, aproximando-nos uns dos outros com a boa vontade de apreciarmo-nos justamente e lembrarmos-nos que na medida do seu talento e da sua situação cada um de nós é destinado a trabalhar com os mesmos meios para a civilização, para o progresso, para a justiça. De todas as forças do jornalismo, dispersas pelo globo, procuramos fazer um exercito litterario, cujos membros são immediatamente reconheciveis pela sua dignidade pessoal, pelo seu amor da patria, pela probidade das suas intenções e pela honestidade no exercicio dos seus cargos. Eis, para assim dizer, a alma do nosso corpo. E' a internacionalização da vontade firme, inquebrantavel, de fazer o bem e sermos um dia os mais decididos auxiliares para o estabelecimento definitivo da paz e da concordia entre as nações.

Fico-me por aqui, perante esta bella visão. Pedindo a S. Magestade o rei se digne abrir o 5.º congresso das Associações da Imprensa em Lisboa, resumo os sentimentos da profunda gratidão do congresso n'este grito unanime, que parte do fundo do nosso coração: «Vivam SS. Magestades!»

Depois de ter sido lido es-

te discurso S. Magestade tomou a palavra.

Disse que acceitára com muito prazer a presidencia da sessão inaugural do congresso dos jornalistas, agradecendo essa distincção que lhe fôra conferida em seu nome e no de S. M. a rainha.

Mais disse que a sua presença n'aquella sala, ante tão selecta assembléa, lhe recordava um outro congresso a que havia mezes tambem presidira, o congresso de medicina. Se ali se tratava da saude do corpo, aqui vinha tratar-se da saude do espirito, considerando egualmente nobre e levantada a missão de uns e outros congressistas. Todos trabalhavam para o bem geral, para proveito da humanidade, todos defendiam com o mesmo altruismo a excellente causa do progresso. Terminou fazendo votos calorosos pelo exito dos trabalhos que iam ser encetados, declarando aberta a 5.ª sessão do congresso da imprensa.

Uma salva de palmas ecoou na sala, acompanhada de alguns vivas, que se succederam com entusiasmo, agradecendo os regios personagens a manifestação de que foram alvo.

Todos sabem, e já aqui o dissemos, o grande alcance social d'estes jubileus.

Já as impressões que estão recebendo os nossos illustre hospedes! dão bons auspicios.

Esses nossos confrades, em telegrammas para o estrangeiro, mostram-se maravilhosos da nossa Lisboa; dos seus arrabaldes e panoramas; do clima etc.

Nós humildes lidadores da imprensa do Minho, d'aqui, modestamente, cumprimentamos os egregios hospedes.

### Aula nocturna

O nosso subscriber o sr. Antonio José Ferreira abre no dia 3 de outubro, proximo, uma aula nocturna para pessoas que não possam frequentar-a de dia. E' de grande vantagem.

Que o sr. Ferreira é um bom professor, já tivemos occasião de apreciar no bom resultado obtido este anno pelos seus alumnos, nos exames que fizeram. Vae annuncio, a diante.

### Fallecimento

Na ultima segunda-feira falleceu na vizinha freguezia de Areias de Villar o sr. Agostinho Gonçalves da Silva Mattos, pae do sr. Joaquim Mattos, aferidor municipal e distincto violinista.

Era um bom homem.

N'isto, só, se constitue o seu verdadeiro elogio.

Sabemos, por experiencia propria, as dôres que nos vão na alma em tão duros lances, e assim é que podemos avaliar o transe por que está passando o nosso amigo, como filho exemplar.

E' porisso que, junto de si, levamos o nosso profundo pesar.

Por ignorarmos até á hora que fazemos esta triste noticia, o fallecimento, não podemos assistir ao seu sahimento, que se effectuou na manhã de terça-feira seguinte, depois de se ter feito um officio de corpo presente no im-

ponente mosteiro da freguezia, com assistencia de bastantes padres.

O finado era tio dos nossos respeitaveis amigos srs. dr. Augusto Mattos e padres Agostinho e Narciso Mattos.

A toda a familia enluctada enviamos pezames.

### Muzica

A banda de muzica Barcellense tocou no jardim publico das 7 ás 9 horas da noite do ultimo domingo.

A concorrência foi regular e o desempenho da banda não foi mau.

### O vinho

Durante o mez d'agosto ultimo, foram exportados pela barra do Douro—4.086.037,72 litros de vinho, no valor de 646.431.500 rs. e pagou de direitos 12.700.3351 rs. —Acolheita entre nós é boa e egualmente a producção.

Já se vende a pipa a 20.000 rs.

### SS. M. M.

Em virtude do anniversario natalicio de S.S. M.M., houve hontem n'esta villa as costumadas manifestações de regosijo.

As repartições conservaram-se fechadas.

### Grande festividade

No dia 9 do proximo mez verifica-se na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha uma luzida festividade em honra do seu orago.

Na vespera tem arraial fogo e muzica e no dia da festividade—missa cantada, exposição do SS. sermão, procissão e arraial.

A muzica é a dos Voluntarios.

### Ouçam

Agora que estamos em vesperras de eleições camararias, parece que vae ser prorogado o prazo para o recebimento das notas de 1.000 réis do anno de 1891 e das cedulas do typo ás anteriores já em circulação, de que já aqui fallamos.

Vá... vejam se assim pégam os lumes.

### Prisão importante

Segunda-feira foi preso na freguezia de Viatodos, o conhecido gatuno «Campos», ha pouco evadido da cadeia da Povoia de Varzim.

### Parteira

Esteve n'esta villa no passado domingo a sr.ª D. Maria Preciosa Pinto, habil parteira portuense. Veio de visita a esta terra e dizem-nos que tenciona aqui fixar a sua residencia o que é de grande vantagem.

### Falta de cobre

E' muito grande a falta de dinheiro em cobre que se sente n'esta villa, e que causa grande dificuldade ao commercio, por motivo dos trocos.

A quem compete pedimos as necessarias providencias que tal caso pede.

### Conselheiro José Novaes

O nosso chefe politico e bom amigo voltou denovamente a esta villa na passada quinta-feira. Como sempre, viu-se sua exc.ª durante a sua estada aqui rodeado dos seus muitos amigos quer politicos quer pessoas.

### Maria Francisca de Lourdes

Foi o nome que recebem na pia baptismal a interessante filhinha do illustre causidico o nosso respeitavel amigo sr.dr. Sá Carneiro. Foram seus padrinhos a ex.ª sr.ª D. Maria Francisca da Silva Alcorado e o sr. Sebastião Leme.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido, em casa dos paes da neophita, um profuso copo d'agua.

**Dr. Joaquim Duarte Paulino**

Este nosso considerado amigo, juiz da Ilha Graçiosa e ha pouco transferido para a comarca de Ferreira do Aleitejo, foi-o agora, mais uma vez para a de Vinhaes. Felicita-mo-lo.

**Em Remelhe**

Esteve bastante luzida a festividade que n'esta freguezia se realizou no passado domingo em honra de Nossa Senhora da Conceição e em cumprimento d'um voto do sr. Joaquim da Costa Amorim, filho d'aquella terra, e actualmente residente no Brazil. Dizem-n'os ser uma das melhores festividades ali realizadas.

**Cholera**

Segundo lemos lavra com grande intensidade em quasi todas as povoações da India Portuguesa, esta terrível enfermidade. O sr. D. Antonio Barroso, bispo de Meliapor, mandou fazer preces em todas as igrejas, afim de que Deus afugente d'ali tão grande molestia. O numero diario d'obitos é grande.

**Ao Céu**

Vouu ao Céu o innocentinho Pompeu, neto do nosso amigo, correligionario e contraste da Casa Real sr. Francisco Vieira Velloso. Cumprimentamos os paes do innocentinho.

**Chuva**

Ha dias chuevu mui regularmente. Os lavradores acham-se com isso satisfeitos, pois, como dizem, é *maná* para as hervas e nabaes. Assim seja!

**Visitas veterinarias**

Lemos em jornaes de diversas localidades que se tem procedido ás precisas visitas em diversos estabulos, aonde se tem encontrado bastante gado atacado de mómo e algum outro impossivel de fazer serviço.

**Somente lembrar...**

Os carros na estação continuam a estar no mesmo desalinho, impossibilitando o transito... Os cocheiros tornaram a postar-se á porta da estação, incomodando os passageiros, afim d'elles occuparem este ou aquelle carro. Repetimos isto não é pedir as providencias que estes casos reclamam, é somente lembral-os...

**Festas íntimas**

O curso juridico que se formou em 1876 reúne brevemente na Figueira da Foz em festa íntima comemorativa da sua boa camaradagem. O grupo é composto de 17 e d'elle faz parte o nosso respeitavel e douto advogado e notario exm.º sr. dr. Luiz de Novaes.

**Férias**

Terminam amanhã as férias, do que muito não gostarão: todos os caloteiros e alguns demandistas.

**Mais um novo regenerador**

A esposa do nosso director politico—sr. dr. João Novaes—presenteou-o antes de hontem com um robusto menino. A suas exc.ºs os nossos cor-deaes parabens.

**Novo administrador**

Diz-se que em muito breve virá administrar este concelho um cavalheiro d'uma localidade d'este districto. Por que será?

**Emilia «Ferradeira»**

Era assim conhecida esta rapariga d'aqui, que no dia de sexta-feira se finou em Guimarães, com uma febre typhoide. Paz á sua alma.

**Notas falsas**

Por tentar passar notas falsas de 5000 reis, percorrendo para isso algumas lojas d'esta villa, foi capturado aqui, terça-feira, um individuo que disse chamar-se Francisco Ferreira Dias e ser moço de padeiro, da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, concelho de Braga.

No acto da captura só lhe foram encontradas duas das taes notas, estando uma d'ellas estendida dentro do chapéu.

A auctoridade procede a averiguação, não nos sendo dados mais informes para não tolher a sua acção.

**Portugal Agricola**

Visitou-nos mais uma vez esta excellente publicação mensal, lisboense, dirigida pelo sr. João Achilles Ripamonti, agronomo distinctissimo.

E' d'esta util revista que enchemos hoje a nossa secção das *Varietades*.

Eis o summario do «Portugal Agricola»; por elle avaliarão os nossos leitores do merecimento do mensario.

Eilo:

«Revista vinicola», José Guilherme Macieira; «Revista veterinaria», J. V. Paula Nogueira; «Aquecimento dos vinhos», Americo da Silva; «Plantas de ornamento—Begonias», Manuel Nunes; «As especies sericigenas selvagens e semi-domesticas», Menezes Pimentel; «Informações & Noticias»; «Questões dos cereaes—Representação», \*\*\*; «A convenção internacional destinada a proteger as aves uteis á agricultura», Francisco Simões Margiöchi; «Os vinhos portuguezes no Oriente», Tancredo do Casal Ribeiro; «A exposição de Paris em 1900», Joaquim Beiford; «O carbunculo», J. V. Paula Nogueira; «Secção do Ultramar»: «Abacá», Eduardo da Costa Botelho; «Secção officinal»: «Varios decretos, portarias, e avisos de interesse agricola», \*\*\*.

**Livros uteis**

*Codigos*:—do Proccesso Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 reis. *Regulamentos*:—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (compelto), 200; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Proccesso Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 reis. *Elucidarios*:—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; de Imprensa, 100 reis. *Obras diversas*:—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de Lei de 21 de maio de 1895, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabella dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação varia referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com a publicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250; Indece da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos

Tribunaes, seminario de legislação e jurisprudencia, publicando em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana na Diario do Governo, assignatura, por semestre, 750; Domingo Ilustrado, guia ou cicerone nacional, que vae indicando terra por terra, o que cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob denominadores da Peninsula, etc. seus brazões d'armas (quando os passuam), monumentos, em volume ou 52 numeros, 800 reis; —Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.º Lisboa.—Succursal no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

**NOTAS DIVERSAS**

Tem estado enferma a esposa do sr. José de Bessa e Menezes.

Por este motivo retiram-se s. exc.ºs brevemente para a capital.

—Regressaram da praia d'Apulia as familias dos srs. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, João Velloso Barreto e Manoel Augusto de Passos.

—Tem estado em Guimarães o nosso subscriptor o sr. p.º João de Villas-Boas.

—Tem hoje o seu anniversario natalicio o sr. José Maria Paes da Silva.

Parabens.

—Tem estado em Espinho o nosso amigo Jeronymo Monteiro.

—D. Vizella, acompanhado de s. exm.ª esposa e filhos, regressou á sua caza na freguezia das Carvalhas, o sr. Miguel Pereira Guimarães, importante commerciante no Rio de Janeiro.

—Vimos aqui na passada quinta-feira o nosso respeitavel amigo e muito digno Reitor do Lyceu de Braga, o sr. dr. Conego Correia Simões.

—Acompanhado de s. exm.ª esposa a sr.ª Duqueza de Saldanha, partiu para a capital o sr. dr. Manuel Paes de Villas Boas.

Foram suas exc.ºs esperar o cadaver de seu infeliz filho e enteado—conde de Almoester—chegado no vapor Ambaca, e acompanhá-lo á derradeira morada.

—Com s. exm.ª familia tem estado em S. Romão de Fonte Cobera, o habil clinico o sr. dr. Souza Christino.

—Voltou a estar em Penafiel o nosso dilecto amigo João Carlos Coelho da Cruz.

—O revd.º Alexandrino Leituga foi apresentado na igreja de Gualtar.

—Vão a melhor dos seus incommodos as exm.ºs sr.ªs D. Theza e D. Emilia Bezerra.

Estimamos.

**ANNUNCIOS**

**Virtuosa Portuguesa**

—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

**Aula nocturna**

Antonio José Ferreira, d'esta villa, reabre no proximo dia 3 d'outubro a sua aula diurna d'Instrução Primaria, 1.º e 2.º grau, habilitando para exames. Tambem desde esse dia funcionará a mesma aula á noite para adultos que não possam frequental-a de dia.

**Mapa da distribuição pelos concelhos d'este districto do numero de recrutas que tem de formar o contingente do anno de 1898, nos termos do decreto de 3 do corrente mez.**

CONCELHOS	Numero de recrutadas	Quota dos contingentes de exercicio activo das guardas municipais e fiscal.	Quota dos contingentes da armadã
Amares	161	45	
Barcellos	558	156	2
Braga	1:047	292	4
Cabeceiras de Basto	183	51	1
Celorico de Basto	239	66	1
Espozende	151	43	
Fafe	210	58	1
Guimarães	514	143	2
Povoa de Lanhoso	183	51	1
Terras de Bouro	86	24	
Vieira	120	34	
Villa Nova de Famalicão	374	105	1
Villa Verde	261	73	1
	4:087	1:141	14

Governo Civil de Braga, 14 de setembro de 1888.

O Governador Civil,

Alvaro de Mendonça Machado d'Araujo.

**Edital**

**José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos &.**

Faço saber que no dia 23 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do concelho, tem de entrar em praça—para todo o anno de 1899, sendo entregue, convindo, a quem maior lanço offerecer—as seguintes arrematações.

- 1.º—Fornecimento de carnes verdes n'este concelho;
- 2.º—Contribuições indirectas;
- 3.º—Aluguer das mezas do peixe da praça de D. Pedro V;
- 4.º—Aluguer das barracas da mesma praça e casa em Barcellinhos;
- 5.º—Custeamto do material e pessoal da iluminação publica d'esta villa e Barcellinhos;
- 6.º—Materias fecaes do matadouro e sentinas do tribunal, camara, praça do mercado e cadeia.

As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do concelho, 27 de setembro de 1898,

José de Castro Figueiredo de Faria.

**Aluga-se**

A casa de dous andares, propria para negocio ou para vivenda, sita em Barcellinhos na rua Emydio Navarro, n.ºs 67-69. Trata-se ja azenha da Ponte, sita na mesma freguezia.

**CAFE' CENTRAL**

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carbono de calcio d'uma iluminação brilhante, facil e economica, como demonstra a iluminação do seu café.

Quem se quizer aproveitar d'essa brilhantissima luz é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

**Novo Diccionario da Língua Portuguesa—**

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscriptos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientificca; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasílica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

**BARCOS PARA RECREIO**

Mais uma vez no Cavado Aluguer 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem. Azenha da Ponte. BARCELLINHOS

# LOJA DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**  
**Portuguesa**, do Porto.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



**40—Largo da Porta Nobre—44**  
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

## MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *além do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêio etc. etc.

## PHARMACIA MODERNA

DE

**Delino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

## PHARMACIA MODERNA

lenços de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinhas.  
Cherites, casimiras e flanelas para fato.  
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão.  
Guarda-sos, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

## ESTABELECIMENTO DE VESTUÁRIO

## Livraria e encadernação

DE

# JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.  
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.  
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.  
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

## NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especies variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis			
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50	» — » 420	»
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 360	»
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 200	»

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

# “BARGELLOS” BARCELLENSE

REGENERADOR

## Assignatura

Anno . . . . .	1\$200 réis
Semestre . . . . .	600 »
Trimestre . . . . .	300 »
Avulso . . . . .	40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

**JOAQUIM LOPES**

## Publicações

Corpo do jornal . . .	40 réis
Secção de anuncios .	30 »
Repetições . . . . .	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circluares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**